

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS

Caçadores de ossos no Estado

Apasionados por arqueologia se dedicam a desvendar mistérios sobre ossadas e relíquias indígenas enterradas por séculos

Edson Sodré
Nilo Tardin
Leandro Fidelis

Peças da história dos povos que habitavam o Espírito Santo há milhares de anos estão sendo descobertos por verdadeiros caçadores de relíquias do Estado.

Do Norte ao Sul capixaba, apaixonados por arqueologia dedicam a vida a desvendar mistérios sobre ossadas de antepassados e relíquias indígenas que ficaram enterradas por séculos.

O historiador Eliezer Nardoto, 61 anos, já identificou dezenas de sítios arqueológicos em São Mateus, Norte do Estado.

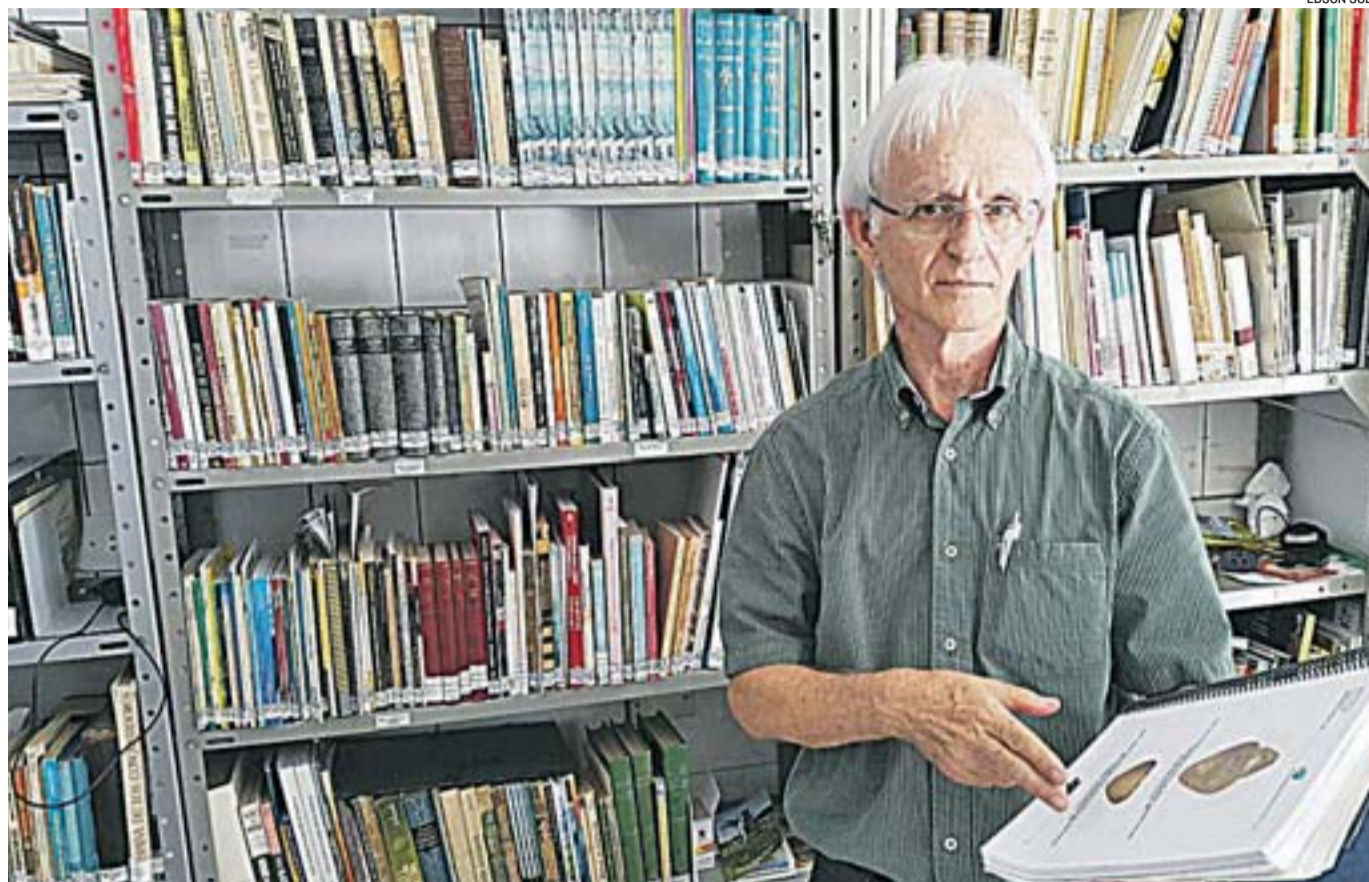
“Há cerca de um mês encontrei uma urna funerária indígena, enterrada no meio da rua. Em outra ocasião, achei peças indígenas que foram desenterradas por máquinas da prefeitura durante a construção de uma praça”, lembrou.

As descobertas do historiador chamaram a atenção de arqueólogos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que fizeram o trabalho de restauração e catalogação das peças, algumas com mais de 700 anos. O material está exposto no Museu de São Mateus.

Outro caçador de relíquias indígenas, o dentista Virgílio Knupp já é conhecido como o Indiana Jones de Colatina, cidade onde mora, no

“Essas peças ajudam a desvendar como esses povos indígenas viviam aqui antes da chegada do homem branco”

Rafael Deminicis, arqueólogo do Iphan



PERFIL

Quem é ele

> **ELIEZER NARDOTO**, de 61 anos, é historiador e responsável por encontrar e guardar, desde 1998, dezenas de artefatos indígenas em São Mateus.

> **UMA DE SUAS** últimas descobertas foi há cerca um mês, quando encontrou uma urna funerária indígena enterrada no meio da rua.

> **ESTÁ** escrevendo um livro que vai contar a história das descobertas arqueológicas na região. A publicação será lançada em novembro.

Noroeste do Estado.

Ele percorre os municípios da região, onde já encontrou mais de 200 utensílios usados pelos índios da tribo dos Botocudos. Knupp guarda todo o acervo em casa, e planeja fazer um pequeno museu do índio com todas as peças.

De acordo com o arqueólogo do Iphan, Rafael Deminicis, as descobertas são importantes para desvendar os costumes das tribos que ocupavam as terras capixabas.

“Ao longo da história, grande parte dos povos indígenas foram exterminados, e por isso ainda há pouca informação sobre as tribos que ocupavam essa região. Essas peças ajudam a desvendar como esses povos viviam aqui antes da chegada do homem branco.”

Ele destacou que o Espírito Santo tem centenas de sítios arqueológicos catalogados pelo Iphan.

Em Venda Nova do Imigrante, região serrana, a propriedade rural da família Lorenção guarda vários tesouros arqueológicos. Em Ibatiba, Sul do Estado, um produtor rural localizou em 2015 peças indígenas enquanto trabalhava na roça.

Urna de 700 anos enterrada na rua

Uma urna funerária indígena, com mais de 700 anos, foi resgatada há duas semanas por arqueólogos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em São Mateus. O artefato foi encontrado enterrado na rua Uruguaina, no bairro Carapina,

pelo historiador Eliezer Nardoto.

A urna foi levada para o Museu de São Mateus, e está sendo estudada por arqueólogos. “Não está exposta ao público, pois está cheia de terra e os arqueólogos ainda farão a escavação da parte interna”, explicou o curador do museu, Amadeu

Bastos. A expectativa é encontrar ossos de índios dentro da urna.

Segundo Nardoto, um esqueleto completo já foi encontrado em São Mateus em maio de 2004, em um areal. “Caçambas da prefeitura estavam sendo carregadas de areia quando o operador viu que as máquinas tinham quebrado um grande pote cerâmico. Fui chamado ao local e consegui juntar os cacos do pote e os pedaços do esqueleto.”

Para ele, a descoberta mais importante foi em 2005, quando um comerciante achou relíquias num canteiro de obras, incluindo duas urnas com 1,5m de altura.

Segundo o arqueólogo Rafael Deminicis, São Mateus tem 88 sítios arqueológicos catalogados pelo Iphan, e dezenas de artefatos já foram encontrados no município.



ARQUEÓLOGOS com urna encontrada em rua de São Mateus pelo historiador Eliezer Nardoto. Artefato pode conter ossos de índios

RELÍQUIAS ENCONTRADAS NO ESTADO



WILTON JUNIOR

Indiana Jones de Colatina

Em Colatina, o caçador de relíquias indígenas Virgílio Knupp, o Indiana Jones, é a prova viva de que a tribo dos botocudos deixou marcas no Noroeste do Estado. Ele guarda mais de 200 machados de pedra e utensílios indígenas encontrados na região.



LEANDRO FIDELIS

Sítio arqueológico descoberto em lavoura

Em março de 2015, um agricultor de Santa Maria de Cima, zona rural de Ibatiba, Sul do Estado, roçava uma lavoura quando encontrou objetos parecidos com ferramentas feitas com pedras. Um estudioso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atestou que os objetos eram típicos dos índios puris-coroados, que habitaram a região.



LEANDRO FIDELIS

Museu particular com peças indígenas

Em Venda Nova do Imigrante, o agricultor Máximo Lorenção, 87, exibe no Sítio Lorenção um museu particular com peças indígenas. O avô dele comprou as terras em 1907 e se surpreendeu com uma clareira em meio à mata virgem, onde estavam os objetos.

SAIBA MAIS

Acervo aberto à visitação

> **A SALA DE ARQUEOLOGIA** do Museu Municipal de São Mateus possui o maior acervo de peças indígenas do Estado.

> **O MUSEU FICA ABERTO** de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, e a en-

trada é gratuita.

> **EXCURSÕES DE ESTUDANTES** podem ser agendadas pelos telefones 3767-9726 ou 99988-3806.

> **O MUSEU** fica localizado no centro da cidade.



EDSON SODRÉ

ACERVO de peças indígenas do Museu de São Mateus é o maior do Estado e pode ser conferido de segunda a sexta-feira